

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS



JULIANA NÔRO DIAS

A MAQUIAGEM ARTÍSTICA E AS NOVAS MÍDIAS:
Processos Virtuais de Ensino-aprendizagem da Maquiagem no Teatro

Brasília - DF

2018

JULIANA NÔRO DIAS

A MAQUIAGEM ARTÍSTICA E AS NOVAS MÍDIAS:
Processos Virtuais de Ensino-Aprendizagem da Maquiagem no Teatro

Trabalho de conclusão do curso de Artes Cênicas, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos Ribeiro dos Santos.

Brasília - DF

2018

JULIANA NÔRO DIAS

**A MAQUIAGEM ARTÍSTICA E AS NOVAS MÍDIAS:
Processos Virtuais de Ensino-aprendizagem da Maquiagem no Teatro**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado à Universidade de Brasília,
como parte das exigências para a
obtenção do título de Licenciatura.

Brasília, 05 de Julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos Ribeiro dos Santos
IdA - CEN - UNB

Profa. Mestra Cyntia Carla Cunha Santos
IdA - CEN - UNB

Prof. Mestre Fabio Oscar Lima
Faculdade de Educação - UNB

AGRADECIMENTOS

Ao Meu Orientador Prof. Dr. Luís Carlos Ribeiro dos Santos,

que possibilitou a realização desse trabalho com calma e tranquilidade.

À Profa. Cyntia Carla,

que através das suas aulas me inspirou a continuar a trabalhar com maquiagem.

Ao Prof. Fábio Oscar,

que ao ministrar a matéria de Educação a Distância ajudou a complementar meus estudos.

Aos meus familiares e amigos,

que me apoiaram e ajudaram das maneiras que podiam e conseguiam. Mantendo a minha saúde mental nas situações mais problemáticas.

A todos vocês,

que me permitiram enxergar a luz no meio da escuridão.

“(...) Eu estava lendo uma pesquisa que analisa o grau de atividade do cérebro fazendo determinadas coisas. Quando o cérebro está dormindo, ele tem o mesmo nível de atividade que na aula tradicional quando nós estamos ouvindo um professor.”

Andrea Ramal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. MAQUIAGEM E EXPRESSÃO	12
1.1. O Começo	12
1.2. Mesopotâmia	13
1.3. Do Egito ao Império Romano	15
1.4. Da Idade Média ao Século XIX	17
1.5. Séculos XX e XXI	21
1.6. Maquiagem Artística e a Internet	26
2. MAQUIAGEM NAS MÍDIAS	27
2.1. Maquiagem e Tecnologia	27
2.2. Educação a Distância e Maquiagem	30
2.3. Tecnologia na Sala de Aula	32
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
WEBSITES/APPS	40
AUDIOVISUAL	40
ANEXOS	41
ANEXO 1 - ENTREVISTA	41
ANEXO 2 - PESQUISA	45

RESUMO

Neste trabalho pretendo abordar a aprendizagem da maquiagem artística através das novas mídias, dissertando sobre como as ferramentas tecnológicas ajudam e servem como técnicas e métodos de ensino. Através da história da maquiagem, analiso como as tecnologias da cosmética modificaram a maneira que o ser humano enxerga a maquiagem e como a *internet* é essencial para a aceitação da maquiagem como manifestação artística. A *internet* transformou não só a indústria da cosmética, mas também a maneira de se ensinar maquiagem. Assim, destaco os conceitos de Educação a Distância e os papéis do aluno e do professor nessa modalidade de ensino, dialogando com os possíveis pontos positivos do processo de ensino-aprendizagem por meio das novas tecnologias e propondo suas possíveis aplicações em sala de aula através da minha própria experiência discente e profissional no ramo artístico e como educadora.

Palavras-chave: Maquiagem, Educação, Novas Mídias, Tecnologia, Artes Cênicas, Maquiagem artística, Artes, Cosmética, Educação a Distância (EaD), Pedagogia do Teatro.

ABSTRACT

In this paper I intend to approach the learning of artistic makeup through the new media, discussing how technologic tools help and serve as teaching techniques and methods. Through the history of makeup, I analyze how cosmetic technologies have modified the way human beings see makeup and how the internet is essential for the acceptance of makeup as an artistic manifestation. The internet transformed not only the cosmetics industry, but also the way we teach makeup. Therefore, I highlight the concepts of Distance Education and the roles of the student and the teacher in this learning modality, dialoguing with the possible positive points of the teaching-learning process through new technologies and proposing the possible applications in the classroom by my own experience as a student and a professional in the artistic field and as an educator.

Keywords: Makeup, Education, New Media, Technology, Performing Arts, Artistic Makeup, Arts, Cosmetic, Distance Education, Performing Arts Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Não sei se tenho como dizer em que dia começou o interesse pelo meu objeto de pesquisa. Pois, me maqueio desde sempre. Bem pequena ainda, tenho memórias da minha tia me pedindo pra passar o lápis no olho dela, lembro de vários estojos espalhados pela casa e um pequeno ser pintado até o pé.

Sempre fui apaixonada pelo ato de maquiar. Para mim, todo o processo de enfeitar-se e as decisões realizadas durante esse procedimento (que técnicas usar, que cores harmonizar, quais produtos passar) fazem parte dessa arte. Por esses e outros momentos que decidi focar meu trabalho na área da maquiagem artística.

Independente se é feita para o palco, o cinema, a rua ou para a *internet*, a maquiagem artística parte de um conceito visual, de uma inspiração ou de um personagem. Esse conceito é estudado e concretizado através de uma pintura feita no rosto ou no corpo de um modelo com instrumentos próprios para aquela arte.

A Profa. Dra. Béatrice Picon-Vallin, diretora do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, comentou em uma entrevista realizada em 2011 sobre como o teatro está em todos os lugares e com vários formatos-tipos:

...no início do século o teatro ampliou seu campo de ação a todas as artes: ele integra, assim, a dança, o circo, a música, as marionetes, as artes plásticas. Para algumas dessas artes – como a dança – é como uma reconquista (veja o teatro grego, por exemplo); para outras (cinema, vídeo), é uma novidade. Esses dois processos – expansão do campo de ação e retração da audiência – geram dois estados complementares: o teatro de hoje toma emprestadas todas as formas e mistura-as, utiliza todos os espaços, todas as passagens possíveis nas quais ele puder *se insinuar para continuar existindo*. Essas me parecem noções que são características do estado do teatro de hoje: “teatros híbridos” (no plural), teatros como lugares de resistência. (PICON-VALLIN, Béatrice. 2011)

A maquiagem acompanha essa transformação, existem maquiagens artísticas para todos os tipos de teatro e também fora do espetáculo teatral. A maquiagem por si já pode ser considerada uma manifestação artística.

Durante a realização do meu curso de Artes Cênicas pela Universidade de Brasília, estudei um pouco de várias dessas artes expressivas como o teatro, a dança, o circo, a *performance*, o cinema. E também percebi como funciona quando juntamos várias manifestações artísticas em uma apresentação. A importância da harmonização da narrativa com o figurino, com a iluminação, com a cenografia e, principalmente, com a maquiagem.

Natália Maia Braz Silveira, profissional da área de maquiagem artística e formada em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília, destaca no seu Trabalho de Conclusão de Curso realizado em 2016 as habilidades desenvolvidas ao se trabalhar com a maquiagem artística no teatro.

A maquiagem, assim como outros elementos da encenação, instrui o artista a desenvolver sua habilidade motora e mental, estimulando corpo e mente a trabalharem conjuntamente, exercendo influência indireta nas outras funções desta profissão, como atuar e/ou lecionar, por exemplo. (SILVEIRA, 2016. p. 9)

A importância do estudo da maquiagem como expressão artística, além da sua concepção como auxílio para o fazer teatral, é de suma importância. Porém, encontramos poucas referências sobre o assunto e quando incluímos o ensino da maquiagem através das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, o campo é ainda menor.

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) são ferramentas criadas para melhorar ou aprimorar uma técnica na área da informação/comunicação. Alguns exemplos de TICs seriam: livros, quadro negro, giz, lápis, rádio, televisão, etc. Diferentes das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), que são as TICs só que de maneira eletrônica e digital. Alguns exemplos de TDICs seriam: computadores, *tablets*, projetor, *smartphone*, *pendrive*, etc.

As tecnologias digitais (novas mídias ou novas tecnologias) são capazes de ampliar a experiência e a aprendizagem dentro de sala de aula. O mundo atual é dependente das tecnologias digitais, o uso delas na sala de aula pode ajudar na inclusão do próprio aluno e no processo criativo e lógico dele. Sem contar nas

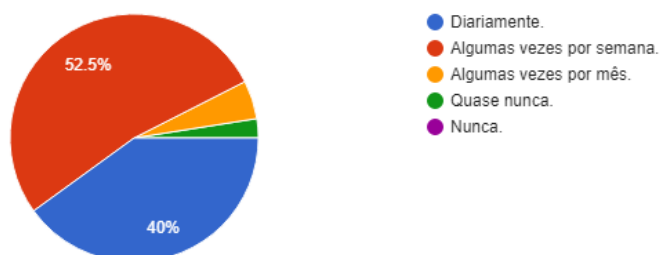
possibilidades existentes para a Educação a Distância, modalidade de ensino que tem como propósito oferecer um processo de aprendizagem completo, ativo e eficaz por meio de recursos tecnológicos.

Mas qual seria a capacidade das mídias digitais de ensinar a maquiagem cênica para os alunos de um curso de teatro? Os vídeos são complexos o suficiente para ensinar técnicas avançadas ou ainda seria necessário aulas presenciais para o aperfeiçoamento de certos temas?

Através de uma rápida pesquisa (em anexo) realizada com 40 participantes através do *GoogleForms* podemos analisar brevemente a presença das tecnologias digitais no dia a dia das pessoas. Na pesquisa, 100% das pessoas procuram sobre assuntos de seu interesse na *Internet* semanalmente e mais de 90% procuram materiais relevantes para seus cursos ou empregos.

2. Com que frequência você pesquisa algo na Internet para um curso, matéria ou trabalho? Ex.: livros, vídeos, artigos, sites...

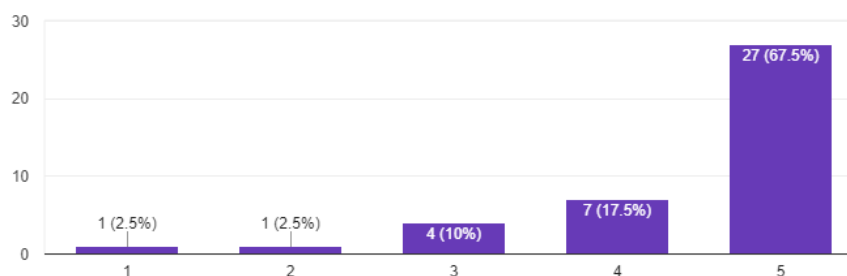
40 responses



De 40 pessoas, 26 já fizeram algum curso *online* e 27 concordam que a inclusão de mídias digitais é extremamente necessária.

4. Na sua opinião, a inclusão de tecnologias digitais dentro da sala de aula é necessária?

40 responses



O objetivo deste trabalho, além de mostrar a relevância da maquiagem artística, é responder algumas dessas questões e tentar entender porquê os professores não estão trabalhando com as tecnologias digitais dentro das salas de aula, principalmente das Artes Cênicas. E a partir desse entendimento levantar soluções para esse cenário.

Através da história da maquiagem, apresento o panorama criado pela historiadora Ana Carlota R. Vita, pretendo indicar como o surgimento de TICs e consequentemente TDICs alteraram o pensamento humano não só em relação ao conceito do que seria a maquiagem como também às maneiras de ensiná-la. No Capítulo 1 traço um panorama histórico da maquiagem, resalto a sua importância na sociedade e as modificações que a *internet* trouxe para a área.

Ao destacar os conceitos de Educação a Distância, estudado por Lucineia Alves, e os recursos necessários para a realização de um curso de maquiagem artística através desta modalidade; dialogarei com o episódio *A Escola na Era Digital* do programa *Salto Para o Futuro* sobre o processo de ensino-aprendizagem por meio das novas mídias e suas possíveis aplicações dentro da sala de aula no campo da maquiagem artística.

No Capítulo 2 falarei sobre como a indústria da cosmética foi modificada pelas mídias digitais e a procedente alteração no ensino da maquiagem, evidenciando pontos importantes da Educação a Distância. Aponto no Capítulo 3 os possíveis problemas e soluções para a aplicação da tecnologia digital na sala de aula para o ensino e aprendizagem da maquiagem artística.

1. MAQUIAGEM E EXPRESSÃO

1.1. O Começo

No Paleolítico (em torno de 20.000 a.C.) o ser humano apresentava uma preocupação em se diferenciar, seja através das vestimentas confeccionadas com peles de animais ou dos adornos de ossos e conchas. Não existia ainda o conceito de beleza como o conhecemos hoje, apenas uma necessidade de se tornar ou se mostrar diferente do outro. Mas com a descoberta do fogo, começamos a alterar nosso estilo de vida e passamos a desenvolver diferentes técnicas artesanais e artísticas.

Ao se deparar com as implacáveis forças naturais, o homem começa a perceber que existe alguma coisa além da caça, da pesca e do plantio. A noção de alguma força invisível (a morte natural ocorrida sem a participação de um animal ou de outro homem) intriga, e um conhecimento mais evoluído começa a tomar forma. Não mais deixados às feras, os mortos são enterrados em sepulturas, com o corpo pintado e enfeitado com colares e instrumentos ricamente trabalhados. (VITA. 2008; p. 13)

No Período Neolítico (5.000 a.C.) nos deparamos com comunidades organizadas e fixas, os povos desenvolvem costumes, regras e hierarquias. Para diferenciar os membros da comunidade, passamos a utilizar (além das vestimentas e adornos) a pintura corporal, tatuagens e métodos de escarificações¹.

As pinturas corporais e tatuagens eram inicialmente utilizadas apenas pelos que tinham *status* mais alto, como os chefes, pajés e feiticeiros. Com o avanço da civilização, o ser humano evoluiu cada vez mais o conceito de individualidade e diferentes membros da comunidade começaram a utilizar adornos, pinturas e tatuagens para se representar e diferenciar. Logo as tribos poderiam reconhecer se seus membros estavam em guerra, festividade ou rituais através através das formas e cores em seus corpos.

¹ “Escarificações.” Def. 2. Conjunto de incisões ligeiras feitas numa superfície. *In Dicionário Online*. Porto Editora; Web, acesso em 22/11/2017.

Os conceitos de beleza e vaidade surgem e se desenvolvem com as civilizações. Antes de entrarmos no período da antiguidade esses conceitos já estão bem definidos entre os povos. A partir da necessidade de se diferenciar e dessa preocupação com a aparência, os produtos cosméticos são fabricados, aperfeiçoados e utilizados diariamente até os dias atuais.

O ideal de beleza vai sendo mudado aos poucos, conforme a civilização se torna mais avançada. O mais harmônico e mais proporcional começa a ser parâmetro, o bonito passa a ser apreciado, até chegar à perfeição da Grécia antiga. (VITA. 2008; p. 18)

Se levarmos em consideração o conceito de experiência apresentado por Larrosa, onde um indivíduo não tem a mesma experiência que outro e esta é diretamente influenciada pelo seu meio, é de se esperar que o que as pessoas consideram belo varie de acordo com suas vivências e a comunidade em que estão inseridas. De acordo com Vita, a partir de 4.000 a.C. os conceitos de beleza e vaidade já estão bem caracterizados na Mesopotâmia; é perceptível o uso da maquiagem e de outros cuidados com o corpo e com os cabelos.

1.2. Mesopotâmia

Os sumérios são representados com barbas e cabelos longos, mas sem bigodes. As mulheres deixavam as orelhas à mostra com enormes brincos de argola. Mas problemas com piolhos era persistente e quando se tornou pior muitos tiveram que raspar os cabelos e, então, se enfeitavam com perucas e barbas falsas a fim de se encaixarem nos padrões da comunidade.

Através de produtos retirados da natureza, como frutas, terras, plantas, carvão e até mesmo sulfeto de antimônio, que é considerado tóxico, os sumérios criavam seus produtos que eram utilizados tanto por homens quanto por mulheres. Na realidade, essa segregação induzida pela sociedade de que apenas mulheres deveriam usar maquiagem ou cuidar da aparência só começou a se propagar pela população quando o Império Romano inicia sua decadência.

Uma das modas entre os sumérios era unir as sobrancelhas no meio da testa com *kohl*² ou sulfeto de antimônio, gostavam também de tingir as unhas, usar *blush* e pintar os pés e mãos com *henna*³.

Os babilônios eram bem extravagantes: suas vestes bem trabalhadas e coloridas, as maquiagens pesadas, que acentuavam a área dos olhos, sobrancelhas bem delineadas, barbas e cabelos impecáveis, impressionariam até o ser humano contemporâneo. Alguns visitantes achavam estranho o fato de homens usarem tanta maquiagem quanto as mulheres mas isso não diminuía sua masculinidade.

Os assírios eram tão extravagantes quanto os babilônios, porém mais refinados. Usavam diferentes tipos de adereços e adornos, seja nos tecidos ou no corpo com brincos, colares e pulseiras. Uma diferença interessante entre os assírios e os sumérios é que os assírios depilavam o espaço no meio das sobrancelhas ao invés de uní-las.

Nessa época já existiam criados especializados em tratamentos e penteados para as barbas e cabelos e a perfumaria amplamente utilizada. Os assírios foram capazes de desenvolver técnicas avançadas de cosmética e perfumaria, era possível tingir os cabelos de algumas cores e se banhar de diferentes aromas. Posteriormente esses conhecimentos foram levados para Creta e conseqüentemente se expandiram entre os outros povos.

² *A black powder, usually antimony sulfide or lead sulfide, used as eye makeup especially in Eastern countries. In Oxford Dictionaries. Oxford; Web, acesso em 22/11/2017. Tradução da Autora: Um pó preto, geralmente sulfeto de antimônio ou sulfeto de chumbo, usado como maquiagem para os olhos especialmente em países orientais.*

³ “Henna” Def. 2. Tintura castanho-avermelhada preparada a partir da casca e das folhas secas desse arbusto e que é usada cosmeticamente em produtos para pintar o cabelo. *In Dicionário Online. Porto Editora; Web, acesso em 22/11/2017.*

1.3. Do Egito ao Império Romano

Os egípcios possuíam um ritual diário de embelezamento (muito relevante para homens e mulheres) que poderia demorar horas. Mas, além da cosmética, os egípcios também se preocupavam com a higiene e a saúde. Muitos de seus costumes eram fundamentados nessas preocupações, por exemplo, a prática da depilação total do corpo por meio de cera de abelha quente, principalmente por causa da constante infestação de piolhos.

A importância que os egípcios davam à aparência pessoal era notória. Os faraós eram monarcas divinos, e por isso mesmo tinham um cuidado todo especial com a higiene. Nenhum faraó podia descuidar da parte espiritual, e esta estava ligada firmemente ao corpo físico, que precisava estar impecável. (VITA. 2008; p.28)

Um dos costumes mais conhecidos dos egípcios é o uso do *kohl* ao redor dos olhos. Essa prática teve como inspiração os animais selvagens da região (gatos, tigres, onças, lince, etc) e inicialmente se produzia com carbono preto, minério de chumbo e cobre, mas não era adequado para ser usado diariamente. Logo eles desenvolveram outras misturas (negra, cinza ou colorida) contendo *stibium*⁴, óxido de manganês, amêndoas torradas, óxido negro de cobre, chumbo, carvão, malaquita, ocre, óxido de ferro e crisocola cinza. O *kohl* foi utilizado por milhares de anos tanto como cosmético quanto como remédio, pois possuía propriedades anti-inflamatórias.

A maquiagem não era utilizada pelos egípcios apenas pela estética, tinha um significado religioso e sobrenatural. Cada cor e forma tinha alguma relevância e representatividade, a colorimetria e combinações já eram estudados e utilizados nas confecções e maquiagens.

⁴ “*Stibium*: antimônio.” Def. Elemento com número atômico 51 e símbolo Sb, de aspecto metálico, acizentado, que se emprega na composição de ligas metálicas. In *Dicionário Online*. Porto Editora; Web, acesso em 22/11/2017.

Em decorrência disso, a variedade de produtos que os egípcios possuíam era tão volumosa que eles recorriam a caixas enormes que continham várias divisórias internas. Em uma “maleta” era possível encontrar batons, *blushes*, sombras e *kohls* de diversas cores e até alguns tipos de bases e pós, além dos distintos cremes e óleos, os cosméticos também eram perfumados com vários tipos de aromas. Com o declínio dos faraós e o contato com outros povos, o estilo egípcio começou a se modificar, ajustando-se às diversas influências.

Apesar da maquiagem ser usada por ambos os sexos nessas civilizações, poucas são as esculturas e murais com presenças femininas. Já na civilização de Creta as mulheres eram bem representadas nas esculturas e pode-se perceber a importância que essa sociedade dava para elas.

A maquiagem cretense era bastante influenciada pela egípcia, principalmente por causa da comercialização entre as cidades. Os cretenses também usavam bases claras, sombra e *kohl*, mas dificilmente com a mesma significação que os egípcios. Entretanto, enquanto os egípcios usavam e abusavam das perucas, os cretenses desenvolveram um utensílio a base de ferro quente que deixava seus cabelos mais ondulados.

Os conhecimentos da Grécia Antiga foram mantidos através dos mais diversos tipos de esculturas, escrituras, monumentos, livros, murais, construções, etc. Os gregos foram os que mais intensamente definiram o conceito de beleza para a sociedade, criando um ideal de proporção do corpo que nem mesmo eles foram capazes de alcançar, mas certamente faziam tudo o que podiam para tal.

Os gregos utilizavam tudo que era conhecido e comercializado. Geralmente ressignificavam os produtos dando novos usos para eles. Óleos considerados sagrados foram usados de forma sensual e o *kohl* ganhou um novo estilo, esfumado e sombreado. Mas uma das modas mais comum era a descoloração capilar através da água de lixívia, que era como uma água sanitária da época.

Enquanto o Império Romano expandia suas terras, sua cultura e seus costumes influenciavam-se fortemente pelos povos que dominavam, principalmente pelos conhecimentos provindos da Grécia. Os romanos usavam a indumentária e os penteados como identificação de *status*, profissão e idade assim como os gregos. Os homens depilavam os pêlos de seus corpos de maneira semelhante aos egípcios.

Em Roma surgiram os primeiros profissionais da beleza. O primeiro barbeiro profissional que se tem conhecimento foi Ticino Mena, que foi levado da Sicília para Roma em 300 a.C. As senhoras de classe alta possuíam escravas especializadas (chamadas de *cometae*) que eram administradas por uma superior (*ornatrix*) para ajudá-las a se preparar.

Roma também ficou conhecida pela quantidade abundante de locais de banho. As termas podiam abrigar até 2 mil pessoas e eram constituídas por diversos cômodos ou salas: vestiários, banhos de água morna, quente ou fria, o local das fornalhas e até mesmo uma espécie de sauna, um ritual de embelezamento praticado também por ambos os sexos.

1.4. Da Idade Média ao Século XIX

Com a queda do Império Romano e o crescimento do Império Bizantino, o cristianismo começa a sua expansão, com a Igreja influenciando o comportamento da sociedade, muitos costumes e conhecimentos considerados pagãos foram inferiorizados e novos hábitos foram definidos com base na religião. A vaidade e o corpo humano eram sinônimos de pecado e isso refletiu fortemente na cosmética e na indumentária: a maquiagem quando usada era mínima, as vestes eram fechadas e os penteados se recolheram a um tipo⁵ (o que melhor escondia os cabelos). Mas ainda assim os adornos e adereços eram bem trabalhados e com materiais de luxo.

⁵ Era comum mulheres rasparem o alto da testa, a base da nuca e perto das orelhas para que, se o toucado saísse do lugar, não fosse possível ver nenhuma parte do cabelo; também se raspavam as sobrancelhas.

A separação entre os sexos aparece. Enquanto ainda era aceitável que as mulheres usassem algum tipo de enfeite ou maquiagem, os homens não podiam mais utilizar-se de métodos de embelezamento, pois era rejeitado pela sociedade. A Igreja podou a moda para que essa se encaixasse às suas normas e leis, mas era possível ver que a vaidade e a necessidade do ser humano de se diferenciar ainda existia, inclusive as roupas do clero em cerimônias religiosas eram muito bem trabalhadas com prata e ouro.

No Ocidente, a liberdade da mulher fica cada vez mais restrita, o pensamento da Igreja de que a culpa pela expulsão do Jardim do Éden era da mulher desenvolveu uma cultura de que as mulheres deveriam permanecer dentro das casas, sem quase nenhum direito ou contato humano, independente do *status* social. Tal comportamento leva as mulheres a se tornarem muito pálidas e fracas. Logo o padrão de beleza europeu era o de uma mulher pálida, bochechas e bocas levemente rosadas com o biotipo frágil. Para alcançar esse ideal elas usavam, sempre escondidas, maquiagens vindas do Oriente ou métodos caseiros; muitas mulheres utilizavam sanguessugas ou uma mistura caseira com farinha de trigo para se tornar mais pálidas e também pintavam veias com índigo pelo corpo.

Entretanto, em algumas partes do Oriente, as mulheres e homens ainda levavam horas embelezando-se, se maquiavam com cuidado excessivo e usavam diversas tinturas. Os indianos, por exemplo, tinham um padrão de beleza que variava de acordo com a região e casta: alguns lugares peles claras, outros pele morena.

O período renascentista (1300 d.C.) trouxe algumas mudanças para a cosmética e a perfumaria, muitos conhecimentos da Antiguidade foram restaurados gerando um momento de prosperidade e evolução⁶. Os perfumes são muito bem elaborados com soluções em álcool e a maquiagem e penteados reaparecem vagarosamente. As mulheres passam a usar os cabelos mais soltos ou em tranças e coques enfeitados, a tintura voltou a ser usada regularmente assim como sombras,

⁶ A palavra “evolução” será utilizada neste trabalho no sentido de um processo em que há modificação constante e progressiva, alterando um estado ou uma condição, enfatizando o fato de que não é avaliado se a transformação foi uma melhoria.

batons e o *kohl* (mesmo que de maneira mais discreta). Algumas práticas da Idade Média permanecem como a pele pálida, raspar as sobrancelhas e pintar as veias. Os homens não ficavam muito atrás, além de alguns tipos de maquiagem, eles contavam com barbeiros profissionais e era possível passarem horas embelezando os longos cabelos, barbas e bigodes. Alguns também usavam tinturas e um utensílio de ferro quente para domesticar os cabelos mais rebeldes.

Na Era Elisabetana os penteados são mais elaborados e cheios de enfeites graças às golas com rufos e rendas até o queixo que impediam os longos cabelos soltos. Os cabelos e perucas ruivos da rainha viram moda, as mulheres voltam a raspar o topo da testa e a maquiagem ganha um toque mais marcado. A indústria da moda começa a surgir na Itália, na França e na Espanha, influenciando os cidadãos de diversos países.

Os séculos XVII e XVIII foram marcados pelo extremo e pelo luxuoso, especialmente na França. Quando vemos na TV, em algum filme ou livro a imagem de uma mulher ou um homem com vestimentas muito elaboradas e cheias, perucas altíssimas e maquiagem carregadíssima devemos pensar nessa época. Os vestidos tinham várias camadas e estruturas de ferro, os decotes eram excessivos, a maquiagem muito marcada entre homens e mulheres e acompanhada de um novo adorno: o *mouche*⁷. As perucas extremamente elaboradas, com apliques, estruturas e penteados que podiam chegar até 80 centímetros de altura. Era tão comum o empoamento de perucas e do corpo com farinha que a prática gerou uma escassez de farinha por diversas cidades da Europa.

A moda no Brasil foi diretamente influenciada pela europeia, seja por causa dos comerciantes que traziam diversas mercadorias ou por causa da elite que ia estudar fora e voltava cheia de costumes. Mas a Igreja tinha ainda muita relevância na sociedade brasileira. Então, quando a França entrou nessa época de extravagância, as brasileiras adaptaram tudo aos seus próprios costumes e regras: os decotes permaneceram mais fechados, as mulheres não tinham a prática de raspar seus pêlos e a joalheria era muito mais pesada e menos refinada. Os

⁷ Um pedaço de tecido, normalmente veludo ou tafetá, cortado em diferentes formatos (estrelas, corações, pintas) e tamanhos colado na face.

escravos se vestiam com a beleza africana e os índios com suas próprias modas, mas ambos consequentemente começaram a moda europeia em seus trajes.

No século XVIII houve a legalização de farmácias nos Estados Unidos, o que proporcionou um ambiente muito próspero para a área de perfumaria e beleza de pele. Os perfumes, cremes e óleos eram muito populares entre os norte-americanos, principalmente com a publicidade que os jornais passaram a proporcionar.

Depois da Revolução Francesa, com o início do romantismo, a moda muda drasticamente sendo completamente influenciada pelas modas gregas e romanas; os vestidos são mais soltos, com menos detalhes, a maquiagem é muitíssima sutil e os penteados mais discretos. Principalmente entre os ingleses, a etiqueta se torna de extremamente importância nessa época e há muito valor no refinamento e elegância. Quando assistimos filmes “de época” (como aqueles baseados em livros da Jane Austen⁸) é essa moda que é retratada.

Chega a Era Vitoriana e a moda se transforma novamente, os espartilhos eram usados com frequência alarmante e as mulheres começam a ser diferenciadas entre as “boas moças” (pálidas, frágeis e submissas) e as “mulheres da vida”, que ousavam mais nos decotes e maquiagem. Tanto as mulheres quanto os homens que discordavam das regras impostas pela etiqueta e bons costumes ou criticavam as visões da sociedade, eram marginalizados da alta sociedade. No Brasil, a elite aderiu totalmente à moda europeia e não era possível distinguir uma brasileira de uma francesa apenas com base nas roupas ou maquiagem, pois até os costumes e palavras europeias eram comumente utilizados.

Entretanto, a química tem uma evolução incrível na história e as maquiagens, ainda que em pouca variedade de tipos de produtos, se tornavam cada vez mais refinadas, aderentes e complexas.

⁸ Jane Austen foi uma escritora inglesa que escreveu livros estudados até hoje na literatura, seus livros são mundialmente conhecidos como: *Orgulho e Preconceito*, *Persuasão* e *Razão e Sensibilidade*.

1.5. Séculos XX e XXI

Podemos perceber que a partir do século XVIII a moda tem várias influências e está constantemente em mudança. No século XX falaremos da moda através de décadas e não mais de centenas de anos devido a rápida mudança que esta começa a ter, principalmente pela evolução da tecnologia e da globalização.

No final do século XIX e início do XX os vestidos são menos volumosos e as anquinhas⁹ entram na moda; o espartilho ainda é utilizado e os vestidos voltam a ter caudas. A maquiagem e o pensamento da sociedade não mudam muito, a mulher é frágil, delicada e quase não usa maquiagem. As atrizes, no entanto, são mais ousadas e abusam do *rouge* e dos batons. Neste momento grandes marcas são criadas: *Avon*¹⁰, *Elizabeth Arden*, *Helena Rubinstein*, *Max Factor*¹¹, *Shiseido*, *Dorine*, *Nívea* e *Charles of the Ritz*.

Os anos de 1914 a 1920 foram marcados pela Primeira Guerra Mundial, os homens iam para a guerra e as mulheres tinham que trabalhar para se sustentar. O pensamento da sociedade se transforma, já que as mulheres faziam um bom trabalho e certamente não pretendiam largar seus empregos. Aparece então Coco Chanel¹², com seus cabelos bem curtos e franja, cria roupas que mudam completamente a visão feminina até então; os vestidos acabam logo abaixo do joelho, nada de espartilhos ou roupas que dificultasse o trabalho e os cabelos cheios de uma goma que os mantinham no lugar.

Influenciadas pelo cinema, a maquiagem era mais visível entre as melindrosas: com olhos escuros esfumados e a boca de vermelho ou ameixa, a pele possuía uma cor mais natural ou mais esbranquiçada com pó de arroz. Produtos que permitiam desenhar as sobrancelhas as fizeram ficar muito finas e também era

⁹ Ancas postiças feitas de armações.

¹⁰ Avon se chamava California Perfumes Co. até 1939.

¹¹ Até a década de 60, a marca Max Factor era responsável por toda a cosmética cinematográfica.

¹² Estilista francesa de nome Gabrielle Bonheur Chanel (1883/1971); fundadora da marca *Chanel* em 1909.

possível contornar os olhos. Ainda existia a ideia de que as “boas moças” não usavam maquiagem, então, entre a alta sociedade continuava com pouco pó, um batom, *blush* e a nova moda: o rímel. Porém, na indústria cinematográfica a marca *Max Factor* teve uma influência marcante. As atrizes possuíam mais liberdade para se maquiar então vários produtos foram criados para embelezar os astros do cinema.

Apesar da Grande Depressão em 1929, a produção cinematográfica hollywoodiana apresentava filmes com imensa extravagância, luxo e *glamour*. Os atores e atrizes são cada vez mais imitados até se tornarem ícones de beleza. Com a ajuda da *Max Factor*, esses atores se transformavam em verdadeiros deuses diante das câmeras. Na década de 30 os cabelos se mantêm curtos, mas agora são muito bem ondulados e penteados. Por causa da evolução cinematográfica, a indústria cosmética ganha mais e mais espaço. Outras cores de sombras surgem e os cílios postiços passam a ser os novos queridinhos do momento. No final da década foi criado o *pancake* que apagava qualquer imperfeição nos rostos das atrizes. Quando esse produto entrou para o mercado também foi um grande sucesso.

Em 1939 começa a Segunda Guerra Mundial, a moda continuava a seguir o cinema e a maquiagem ficou mais discreta. Mas a indústria ganhava mais dinheiro porque novamente as mulheres tinham que trabalhar e não precisavam mais de um marido para comprar suas maquiagens. Na década de 40 foi a primeira vez que uma moda surgiu na classe operária e fez sucesso entre a classe alta: as redes de cabelo. Usada por operárias das indústrias por motivos de segurança, a rede foi fabricada em diversas cores e tipos. Ao final da guerra, em 1947, surge *Dior*¹³ e a moda volta com parte de seu *glamour* e sofistificação.

Na década de 50 a moda é facilmente comparada àquela retratada no filme *Grease*¹⁴, saias até as canelas, rodadas, plissadas, jaquetas de couro, camisetas, topetes e rabos de cavalos. No Brasil as grandes marcas chegam e a *Avon* constrói

¹³ Marca fundada por Christian Dior (estilista francês) em 1946.

¹⁴ Randal Kleiser. Estados Unidos. 1978.

a sua primeira fábrica brasileira. Com a chegada de Virna Lisi e Audrey Hepburn no cinema trazemos da antiguidade a influência dos olhos egípcios e os delineadores são confeccionados e muito bem utilizados.

Na década de 60 as tendências se dividem e as pessoas seguem as que se identificavam mais. O *jeans* é largamente adotado, há a criação da minissaia, da comunidade *hippie* e a influência dos Beatles. A maquiagem era bem chamativa, principalmente na área dos olhos. A variedade de cores e produtos cresce progressivamente. As sombras são misturadas na pálpebra, aderindo à moda multicolorida da época.

Na década de 70 as televisões coloridas se tornam concorrentes do cinema e a moda é fortemente influenciada por ambos. Diversas tribos urbanas surgem nas grandes cidades e com elas diferentes modas: os *punks*, os *hippies*, os *skinheads*, os *new romantics*, o *natural look* e, principalmente, o movimento *Black is Beautiful*, que fez com que o cabelo afro entrasse em moda. Com todas essas tendências não podemos deixar de falar da *Era Disco*, cores para todos os lados, roupas, maquiagem e acessórios extravagantes como no filme *Os embalos de sábado à noite*¹⁵.

Na década de 80 as cores continuam presentes e surgem também as fluorescentes, os *hippies* saem de evidência e surgem os *yuppies*, ligados aos colarinhos brancos de *Wall Street* com seus luxos e extravagâncias. Devido à preocupação com a estética do corpo que é extrema, os gordinhos são marginalizados da sociedade e as academias lançam modas para as ruas. No entanto, no final dos anos 80 a moda deixa de ser unânime e as pessoas fazem seus próprios estilos, usando o que querem e combinando do jeito que acharem mais interessante.

Na década de 90 a *internet* se desenvolve, os computadores e televisões se tornam mais acessíveis e a informação parece chegar a todos os locais possíveis. A moda se torna efêmera, tudo chega e vai embora com muita rapidez. Os estilistas criam coleções mais artísticas e políticas pois sabem que a população não vai imitar

¹⁵ John Badham. Estados Unidos. 1977.

o que é lançado como era antes. As pessoas são influenciadas pela indústria de moda mas sempre adaptando para o seu próprio estilo o que é apresentado. A moda muda com tanta rapidez que a gama de produtos que as pessoas têm acessibilidade se torna absurda, várias cores, formas, viscosidade, oleosidade, misturas, etc. A televisão ultrapassa o cinema em questão de influência na moda, as tribos urbanas ganham mais e mais diversidade, formando comunidades dentro das cidades que são bastante distintas umas das outras.

A moda do século XXI é praticamente global e a indústria da moda é internacional. Temos um aumento no número de estilistas e maquiadores artísticos, surgem tribos urbanas que ressignificam modas de outros séculos como os *hipsters* e os *vintages*, sempre adaptando para a nova vida urbana, globalizada. É perceptível a diferença que a tecnologia traz para o mundo da cosmética. Agora é possível criar produtos que duram 24 horas, brilham no escuro, à prova de água, diferenciados para os tipo de pele, etc. A intolerância em relação a estética diminui drasticamente, hoje vemos cabelos de todas as cores, maquiagens com 300 tonalidades, tatuagens a mostra e coloridas. Há uma facilidade em trocar o estilo de cabelo, das roupas e da maquiagem, tudo está muito acessível. Atualmente o conceito de beleza é bastante individual, mas ainda é influenciado pelas diversas faces da indústria: as passarelas, as vitrines, a televisão, o cinema, as celebridades, as *socialites* e os mais novos *youtubers*.

Neste século podemos perceber os negros mais representados na indústria. Recentemente a cantora Rihanna lançou uma linha de cosméticos chamada *Fenty Beauty* (linha lançada em 2017), que conta com 40 tons de bases para vários tipos de pele e vai dos tons mais claros até os mais escuros. Também temos uma das bases mais caras do mercado chamada de *Le Teint Particulier* que foi lançada pela marca *Lâncome*, em que é possível criar 22 mil tons. A tecnologia é de fundamental importância para a construção da base: para realizar a sua mistura é necessário que a cliente vá até uma loja e tenha sua cor de rosto escaneada; a cor é passada para uma máquina que calcula a quantidade necessária de cada ingrediente e produz a

mistura, a cor concretizada é armazenada e ganha um código para que a cliente possa comprar novamente sem precisar ser escaneada.

Com as mídias sociais (*Facebook, Instagram, YouTube*, etc) as pessoas seguem seus ícones e ídolos e se inspiram neles facilmente. A maquiagem artística é mais difundida e até mesmo utilizada sem muitas adaptações. As pessoas estão mais preocupadas em se expressar através da estética do que seguir algum conceito de beleza imposto pela sociedade.

Em entrevista, Cyntia Carla Cunha Santos¹⁶, professora do curso de Artes Cênicas da Universidade de Brasília (principalmente da área de maquiagem e figurino), aponta as mudanças da maquiagem com a *internet* e como a interação entre artistas, maquiagem e *internet* gerou um novo ramo na maquiagem artística focada principalmente nas mídias digitais:

Inclusive a maquiagem tem mudado muito nos últimos anos, principalmente por causa da interação dos artistas da maquiagem, da galera que trabalha mesmo com maquiagem artística com a própria *internet*. Hoje em dia você tem muitas maquiagens que são pensadas exclusivamente para a *internet*. Elas não funcionam como uma maquiagem para você sair no meio da rua, elas não funcionam em uma festa, elas não funcionam como maquiagem cênica. Elas funcionam como linguagem dentro desse suporte da *internet*, que são as maquiagens que são feitas só para uma foto específica, trabalhada, para ser divulgada na *internet*. (Cyntia Carla, 2018)

Através desse panorama histórico podemos perceber como a maquiagem foi gradualmente alternando entre acessório e expressão até o século XXI: momento em que é identificada como manifestação artística dentro da sociedade. E também a relevância que diversas tecnologias, principalmente as digitais, tiveram para esse processo.

¹⁶ Encontrada no primeiro anexo deste trabalho.

1.6. Maquiagem Artística e a Internet

A maquiagem como um conceito de expressão artística pertencia a um grupo pequeno de apreciadores e criadores, usualmente relacionados com cinema, teatro ou fotografia. Normalmente era vista pela sociedade como um entretenimento supérfluo e sem muita significação social. Mesmo dentro do âmbito artístico a maquiagem era um complemento ou realce de outra obra que estaria sendo feita, como um acessório para a interpretação dos atores, como um elemento de caracterização do personagem.

Entretanto, o aumento das possibilidades de comunicação através do mundo (vídeo, celular, *smartphone*, *internet*, *Wi-Fi*), proporcionou um ambiente favorável para o crescimento da maquiagem como manifestação artística. E a arte feita com pincéis, sombra, luz, tintas, e com os *blushes*, bases, lápis, estojos, ganha espaço dentro da sociedade.

O reconhecimento da maquiagem como arte ou objeto de estudo desenvolveu-se a partir da disseminação de conteúdos e técnicas através das mídias sociais. A *internet* tornou possível a expansão da maquiagem artística pelo mundo, criando diversos públicos. O uso da maquiagem como uma proposta artística deixou de ser exclusiva de um grupo pequeno e passou a ser explorada de diferentes formas e conceitos.

O pensamento cultural também está em processo de mudança. É possível perceber menos julgamento entre as pessoas, há uma liberdade maior na maneira em que as pessoas se portam, vestem, pintam o cabelo. Com essa liberdade a maquiagem tomou um espaço maior: técnicas que eram vistas apenas nos cinemas surgem nas ruas, as cores estão vivas, os conceitos são complexos e as técnicas cada vez mais difíceis.

Esse momento de popularização da maquiagem artística gerou uma necessidade a partir dos diversos públicos ao redor dela: a criação de novas plataformas de ensino. Artistas que já estão mais consolidados no mercado, amadores, professores, consumidores, estudantes, todos esses nichos buscam material didático na *internet*.

2. MAQUIAGEM NAS MÍDIAS

2.1. Maquiagem e Tecnologia

A evolução da *internet* e da tecnologia impulsionou uma percepção nova em diversas áreas do conhecimento. Não somente transformando a maneira que enxergamos os temas, mas também revolucionando os métodos utilizados para a aprendizagem e reprodução deles.

Antes era necessário o deslocamento físico até um centro educacional para que fosse possível a aprendizagem de algum tópico. Sendo que hoje (principalmente nas grandes cidades) existem plataformas de ensino e materiais didáticos que cabem na palma da mão. A tecnologia trouxe e traz incontáveis possibilidades para a área do ensino e com as Artes Cênicas não é diferente.

É um fato que dentro do curso de Artes Cênicas da Universidade de Brasília sofremos com falta de material didático acessível, seja pela ausência de investimento por parte do governo, ou pela contínua barreira linguística, ou até mesmo por escassez de exemplares nas lojas. É muito comum livros não serem traduzidos ou serem muito caros. A ausência de material didático é um grande problema para os alunos do curso e quando nos aprofundamos na maquiagem cênica ou artística é possível contar nos dedos os recursos disponíveis.

Mi-Anne Chan, jornalista americana no ramo da cosmética, analisa em seu artigo *online* como as mídias sociais impactam a indústria de diversas formas. Dialogando com Michelle Phan, *make-up artist* americana-vietnamita e uma das primeiras *youtubers* a conseguir uma carreira através da plataforma, percebemos a importância dessas plataformas para o ramo.

De acordo com Phan, plataformas de mídias sociais como *YouTube*, *Instagram* e *Twitter* fizeram o que antes era considerado uma indústria de nicho e elitismo muito mais inclusiva. "Acredito que a *Internet* ampliou o mercado para o espaço da beleza e da moda", diz ela. "Estamos vivendo em uma era em que as pessoas querem compartilhar, então, é claro, haverá uma necessidade crescente de mais diversidade e ideias." (Mi-Anne Chan, 2016)¹⁷

Por muito tempo o conhecimento sobre a maquiagem artística se encontrava em uma porção pequena de indivíduos. Para aprender sobre esse tipo de expressão artística era necessário, primeiramente, encontrar alguém que trabalhasse na área e estivesse disposto a ensinar. Dificilmente você acharia um livro que tivesse as descrições das técnicas, dos materiais, e se achasse ele provavelmente já estaria desatualizado.

Mas o que os alunos e professores fazem para suprir a demanda pelo material? Eles procuram na *internet*, no *Google*, nos *sites* e páginas *onlines* de outras universidades, em programas de tv ou rádio, no *YouTube*... É possível encontrar tutoriais, artigos, livros, vídeos, *podcasts* e aulas sobre praticamente qualquer assunto existente.

Inclusive, a Professora Mestra Cyntia Carla comenta na entrevista sobre como ela mesma já buscou e utilizou tutoriais da *internet* quando estava lecionando a distância sobre maquiagem artística na Universidade de Brasília. E como é importante você buscar algo que reflita a sua própria maneira de ensinar, mostrando que há diversas formas de materiais.

Como eu dei a aula de maquiagem, como parte das matérias do Ensino a Distância da Universidade de Brasília, então era muito comum que eu procurasse tutoriais de maquiagem. Eu passava um tempo bem considerável procurando tutoriais que eu achava interessantes, que eu não achava tão demorados ou então que a pessoa não fale demais, eu gosto realmente quando a pessoa foca na questão da maquiagem. (Cyntia Carla, 2018.)

¹⁷ According to Phan, social-media platforms like YouTube, Instagram, and Twitter have made what was once considered a niche and elitist industry much more inclusive. "I believe the internet has widened the marketplace for the beauty and fashion space," she says. "We are living in an era where people want to share, so of course there will be a growing need for more diversity and ideas." (T.A.)

A difusão da maquiagem artística por meio das mídias digitais transformou toda a indústria envolvida. Como o conhecimento é propagado em escalas muito maiores, o número de pessoas interessadas em aprender sobre o assunto aumentou consideravelmente e a busca por materiais e recursos também.

Ao analisar a *Beautycon* (festival de maquiagem, saúde, cosmética e moda realizado em Los Angeles) Mi-Anne Chan destaca o crescimento no número de espectadores e participantes do festival e a participação das mídias sociais nesse crescimento.

A *Beautycon* provou ser extremamente proveitosa nos anos desde sua concepção em 2013. O festival de um dia deste ano em outubro contou com a participação de 5.000 pessoas, 1.000 a mais do que o primeiro *Beautycon* do mundo há apenas dois anos. Durante a semana do evento, a *Beautycon* estava nas tendências nacionais do *Instagram* e do *Twitter* e, no dia do festival, o site da empresa recebeu 323 milhões de visitas, mais de 2.000% do que o primeiro evento do festival em 2013. (Mi-Anne Chan, 2016)¹⁸

As lojas que vendiam os materiais modificaram suas linhas de produção para acomodar os novos clientes inesperados. Antes das mídias sociais poucas pessoas sabiam das técnicas de contorno de um rosto, prática comumente utilizada no teatro e no cinema. Agora, qualquer canal no *YouTube* sobre cosmética tem pelo menos um vídeo que explica como fazer o contorno e quais técnicas e materiais usar. Eles, inclusive, mostram a diferença entre os rostos, suas texturas, entre outras coisas.

A acessibilidade e as qualidades educacionais do *YouTube* são o que inicialmente atraiu o Goss ao site. "No passado, a única maneira que você poderia aprender sobre maquiagem sem ir à escola era através de livros, e mesmo assim eles só tinham ilustrações que eram apenas lixo", diz ele. Ele acredita que o *YouTube* teve um papel fundamental na desmistificação de técnicas de maquiagem anteriormente usadas apenas por profissionais. Toda essa educação aumentou inevitavelmente a demanda por produtos como o kit de contorno ou a paleta de sombra de 25 cores, que 10 anos atrás a maioria dos consumidores não conhecia, nem estava interessada. (Mi-Anne Chan, 2016)¹⁹

¹⁸ *Beautycon has proven extremely fruitful in the years since its conception in 2013. This year's one-day festival in October saw attendance by 5,000 people, 1,000 more than the world's first Beautycon just two years ago. During the week of the event, Beautycon was trending nationally on Instagram and Twitter, and on the day of the festival, the company's website received a whopping 323 million impressions, over 2,000% more than the festival's first event garnered in 2013. (T.A.)*

¹⁹ *YouTube's accessibility and educational qualities are what initially drew Goss to the site. "In the past, the only way you could learn about makeup without going to school for it was through books, and even then those only had illustrations that were just rubbish," he says. He believes that YouTube has had a*

Podemos perceber através da conversa de Mi-Anne Chan com Wayne Goss (profissional de maquiagem consolidado, *youtuber* e empreendedor nascido em 1978 na Inglaterra) como o *YouTube* e outras mídias podem ter um papel educativo na sociedade atual. Definitivamente ajudando a quebrar algumas barreiras que a ausência de material didático e recursos podem trazer para o curso de Artes Cênicas.

2.2. Educação a Distância e Maquiagem

Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino-aprendizagem construído para aperfeiçoar o ensino em massa através das mais diversas metodologias e tecnologias. Para que a individualidade dos alunos e professores não sejam perdidas é essencial que a estrutura do curso possua um ensino horizontal, didático, dinâmico e disciplinado.

Alguns autores enfatizam diferentes partes da Educação a Distância em seus conceitos. Lucineia Alves, educadora brasileira na área das ciências, dialoga com alguns desses conceitos em seu artigo sobre EaD pela Universidade do Rio de Janeiro. Segundo Alves, G. Dohmem (diretor do Instituto de Educação a Distância na Alemanha) em 1967 escreve sobre como a EaD pode ser considerada um processo mais autodidata, onde o aluno tem que ser o principal ator em seu aprendizado.

Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias. (Alves apud Dohmem, 2011; p. 85)

key role in demystifying makeup techniques previously only used by professionals. All of this education has inevitably increased the demand for products like the contouring kit or 25-pan eyeshadow palette, which 10 years ago most consumers weren't knowledgeable about or interested in. (T.A.)

Eduardo O. C. Chaves, educador brasileiro conhecido internacionalmente, destaca a separação física entre o aluno e o professor e como o uso das tecnologias pode contornar essa distância existente, cooperando para o processo educativo.

A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador. (Alves apud Chaves, 2011; p. 85)

Podemos perceber que nos conceitos apresentados sobre a EaD a figura do professor existe como um agente ativo do processo. Na educação formal, seja presencial ou não, o aluno deve ser guiado, supervisionado e avaliado para que seu ensino seja certificado. Além disso, o professor e o aluno devem trabalhar juntos para que se torne possível a superação de dificuldades que possam surgir durante o curso. Nesse sentido, Cyntia Carla responde à pergunta da minha entrevista:

Um curso de maquiagem artística/cênica a distância? Totalmente possível. Só que é isso, precisaria de uma mediação muito grande e de um profissional da área. Você não pode ter só um tutor, você precisa de uma pessoa que trabalhe realmente na área, você precisa de equipamentos bons. Porque na frente da câmera, querendo ou não, dependendo da câmera, dependendo da iluminação, vai sair outra coisa. Então você precisa de uma série de recursos técnicos para melhorar a questão da visualidade, para poder enxergar o trabalho do aluno e o aluno conseguir entender também que processo seria esse. (Cyntia Carla, 2018)

Cyntia Carla diz ser possível a realização de um curso de maquiagem artística a distância. Mas evidencia o papel do professor ativo, mediador, e a necessidade de equipamentos e recursos compatíveis com o curso.

A utilização da *internet* como fonte de pesquisa e plataforma de ensino transformou a maneira que enxergamos o processo educativo pelo mundo inteiro. Percebemos a mudança na maneira como enxergamos a transmissão do conhecimento, universidades como Harvard, USP, Oxford, etc., disponibilizam cursos *onlines* sem cobrança monetária sobre diferentes assuntos para o mundo inteiro. Alves realça como a EaD é importante para a sociedade atual ao possibilitar a superação de diversos obstáculos existentes no sistema de ensino-aprendizagem:

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos. (ALVES, 2011; p. 90)

Minha experiência com a EaD foi (até o momento) através de aplicativos para *smartphones* que possuem diversos cursos *online*s. A realização de cursos a distância por aplicativos é muito interessante porque disponibiliza a possibilidade de estudar onde e quando a pessoa quer. Para pessoas que estudam e trabalham, por exemplo, é muito importante que o curso seja flexível em tempo e espaço.

Ainda assim, às vezes, manter disciplina e foco no curso pode ser cansativo, alguns aplicativos me ajudaram nessa questão utilizando sistemas de pontuações e outros instrumentos lúdicos que conservavam meu interesse no curso. Durante esses cursos consegui perceber que eu aprendo mais quando os aplicativos possuem exercícios que aparentam ser um jogo, principalmente porque além de um curso o aplicativo se torna um entretenimento diário.

Então, além de conseguir ensinar conteúdos, a diversidade de cursos a distância existentes pode ajudar os alunos a perceber qual maneira é a mais efetiva em seu aprendizado. Existem tantos tipos de cursos, com tantos métodos diferentes que a própria aprendizagem se torna mais individualizada, no sentido em que o aluno pode escolher o método que melhor se aplica a ele.

2.3. Tecnologia na Sala de Aula

É impraticável negar a existência e o uso da tecnologia dentro de sala de aula. O *smartphone*, por exemplo, se tornou parte do ensino; ele é uma ferramenta tecnológica amplamente utilizada que permite não só a pesquisa como a aplicação, reprodução e criação de vários conteúdos. E o *smartphone* não é o único. Temos

muitos recursos tecnológicos disponíveis, inclusive alguns desenvolvidos especificamente para a área da educação. Como, por exemplo, as seguintes plataformas digitais: *Moodle*, *Udemy*, *Smart Sparrow*, *DreamBox Learning*, *ScootPad*, *Knewton*, *Geekie Games*, *Google For Education*; sem contar as próprias mídias sociais: *Instagram*, *YouTube*, *LinkedIn*, *Facebook*.

No episódio de 2017 *A Escola na Era Digital* da série *Salto Para o Futuro* (programa realizado pela TV Escola desde 1991 com a proposta de auxiliar professores das mais diferentes áreas), Rodrigo Pimentel (*Head* para América Latina do *Google For Education*) destaca como a necessidade de mudança veio dos próprios professores.

(...) O *Google For Education* (*Google* para a Educação) foi criado mais ou menos há uns 8 anos atrás [sic] por demanda dos professores. Que 8 anos, 9 anos atrás mais ou menos, os professores começaram a falar o seguinte: ô google [sic], o aluno tá [sic] chegando na sala de aula já com as respostas prontas. (PIMENTEL. *Salto para o Futuro*, 2017.)

Ao assistir esse episódio de *Salto Para o Futuro* tive a experiência surpreendente de descobrir que 74% das escolas públicas localizadas em áreas urbanas possuem algum tipo de tecnologia móvel (*tablet*, computador de mesa, *laptop*) e 95% delas com acesso a *internet*. Porém, apenas 31% dos professores reconhecem o uso dessas tecnologias em sala de aula. Inclusive, desses 31% que tentam introduzir as tecnologias na sala de aula, muitos reproduzem práticas antigas ou confortáveis ao invés de transformar seu conhecimento e planejamento. Algo que Andrea Ramal, educadora, escritora e Doutora em Educação pela PUC-Rio, batizou neste mesmo episódio de *Salto Para o Futuro* de “revolução conservadora”.

Cyntia Carla, ao comentar sobre o uso de mídias em sala de aula, fala de sua dificuldade de interação com as novas tecnologias mas que mesmo assim usa continuamente o *PowerPoint* em suas aulas. Dificuldades, receio ou falta de orientação aparentam ser alguns dos motivos pelo qual poucos professores se aventuram na inclusão digital dentro da sala de aula. Andrea Ramal critica a falta de apoio e a própria formação dos professores, que não orientam os alunos para temas relacionados a tecnologia e aprendizagem.

Eu acredito que falta orientação para esses professores sobre como usar. Que começa lá no curso de formação de professores, que não incluem a tecnologia como ambiente de aprendizagem, como é que os alunos aprendem hoje usando dispositivos digitais. E depois, na formação continuada, falta apoio também. (RAMAL. *Salto para o Futuro*, 2017.)

Ao meu ver, os Recursos Educacionais Abertos (REA) são os mais prováveis e efetivos de serem usados dentro da sala de aula. Fernanda Duarte, jornalista do Portal EBC, em seu artigo “REA: entenda o que são recursos educacionais abertos” explica qual a definição de REA que a Unesco propôs em 2002.

De acordo com a definição dada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2002, pode ser considerado recurso educacional aberto qualquer tipo de ferramenta, material ou técnica de ensino e pesquisa, desde que seja suportado por uma mídia e esteja sob domínio público ou sob uma licença livre, de forma a permitir sua utilização ou adaptação por terceiros. (DUARTE. Portal EBC, 2015.)

O REA não somente traz o conhecimento como ajuda a produzir e reutilizar o conteúdo através das mídias digitais. Por exemplo, é possível abordar um conteúdo através de vídeos no *YouTube* e fazer uma atividade de criação ou remixagem pela mesma plataforma.

Uma das fundadoras do Projeto REA no Brasil, Carolina Rossini, diz que para um recurso ser aberto ele deve permitir pelo menos “4Rs”: revisar, reusar, remixar e redistribuir. Ou seja, um REA é produzido com o intuito de facilitar a utilização de diversas mídias em sala. É um recurso aberto quando o professor e os alunos têm certa liberdade em adaptar o material para a sua realidade ou atualizá-lo sem precisar se preocupar com questões burocráticas e jurídicas.

Uma das vantagens desse processo é a facilidade que se tem em transformar os materiais didáticos para as realidades da sua turma, ou atualização dos materiais sem um gasto muito alto de recursos do governo. Além disso a sala de aula se torna mais criativa e personalizada para os alunos que se encontram nela.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infraestrutura tecnológica nas escolas do Brasil estão longe das condições ideais. Muitas escolas ainda possuem uma velocidade de *internet* consideravelmente baixa, o que dificulta a navegação em diversos *sites*. Porém, não impossibilita, pois mesmo com pouca velocidade de conexão é possível realizar diversas atividades desde que planejadas com antecedência.

Planejamento de aula é um dos pontos essenciais para a integração da tecnologia em sala. E ainda, além do plano, é estritamente necessário capacitar os próprios professores. É imprescindível que o professor saiba pegar aquela mídia que é utilizada diariamente, que ele já está familiarizado, e transformá-la em um instrumento pedagógico de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que o aluno não é um recipiente passivo pronto para ser preenchido de conhecimento. Ao trazer as tecnologias para a sala de aula o aluno também se transforma e deve se portar como um agente crítico e ativo na sua educação.

Na área da maquiagem artística temos diversas mídias digitais que podem ser utilizadas em sala de aula. É importante tentar trazer essas mídias para a sala de aula, pois a inclusão digital ajuda a expandir a criatividade dos alunos e as possibilidades de criação. Na realidade, muitos dos trabalhos realizados pelos estudantes dentro de sala de aula poderiam ser transformados em REAs da escola ou da própria Universidade.

Levando em consideração que a falta de orientação é um dos motivos pelo qual poucos professores trazem a tecnologia digital para a sala de aula, a seguir explicarei como utilizar algumas dessas mídias dentro do curso de maquiagem artística, seja na escola ou na universidade.

Um exemplo prático e simples é a utilização de vídeos do *YouTube* em sala de aula. Tutoriais de maquiagem artística são facilmente encontrados nessa plataforma e são materiais didáticos que podem se mostrar muito úteis. Além disso, se você não tem um conhecimento aprofundado em maquiagem artística e ainda assim quer passar uma base para os seus alunos de Teatro/Artes Cênicas essa será uma boa opção.

Para encontrar tutoriais no *YouTube*:

1. Ligue o computador/*tablet/smartphone* e entre no seu navegador de internet (*Chrome, Opera, Explorer, FireFox*).
2. Na barra de endereço escreva "*youtube.com*" e espere carregar.
3. Na página do *YouTube*, encontre a barra de pesquisa e pesquise palavras-chave sobre o tipo de maquiagem que você está buscando. Por exemplo: maquiagem artística coruja; maquiagem velho; tipos de rostos.
4. Assista aos vídeos e escolha o que melhor funciona para a sua turma.
5. Copie o *link* do vídeo na barra de endereços e salve para depois levar para os seus alunos, ou envie por email/*WhatsApp*.

Se a escola estiver sem internet você pode baixar o vídeo para seu computador e levar em um *pendrive*, CD ou no próprio *notebook*:

1. Para baixar vídeos do *YouTube* você precisará entrar neste *site* <https://www.onlinevideoconverter.com/video-converter> ou procurar no *Google* algo como: baixar vídeo youtube; download vídeo youtube. E escolher um programa ou *site*.
2. Nesse *site* que eu uso, você copia o *link* do vídeo que você escolheu e cola na barra indicada pelo *site*.
3. Na barra abaixo você escolhe o formato do vídeo, eu recomendo o "mp4" pois é um formato que a maioria dos computadores não terá problemas com o arquivo.
4. Depois é só clicar para começar a baixar o vídeo. Ele provavelmente vai estar na pasta de *Downloads* do computador.

Uma maneira muito interessante de fazer os alunos perceberem a diferença entre a maquiagem de palco, a maquiagem de câmera e os efeitos que a iluminação tem na maquiagem, é pedir para eles pegarem seus celulares e fazer com que tirem fotos das maquiagens em diferentes espaços, com diferentes focos de luz.

E esse material fotográfico pode ser utilizado na confecção de um vídeo pela turma, no qual os alunos explicariam o conceito/personagem que inspirou a maquiagem e mostrassem as transformações que ocorrem quando o espaço ou a iluminação são diferentes. Tutoriais sobre como criar um vídeo podem ser encontrados na *internet* com dicas e listas de quais são os melhores programas para se usar, mas um vídeo pode ser facilmente criado através do próprio celular por meio de aplicativos.

O *smartphone* está cada vez mais presente em sala de aula, principalmente por causa da existência de aplicativos e *softwares* que permitem a realização de diversas tarefas.

A maioria das pessoas está familiarizada com a funcionalidade de aplicativos e *smartphones*, dificilmente veremos alunos com dificuldade em aprender como certo aplicativo funciona e os próprios aplicativos já ensinam como utilizar suas ferramentas. Tendo isso em vista, separei alguns aplicativos gratuitos interessantes para a sala de aula:

- *KineMaster* e *FilmoraGO*: são aplicativos para criação e edição de vídeos de maneira simples e eficiente.
- *Photoshop Express*: é um aplicativo de edição de imagem com muitas ferramentas, gosto de utilizá-lo para mostrar aos alunos as possibilidades que a iluminação traz para a maquiagem. Ele possui muitos filtros diferenciados, o que possibilita imitar, por exemplo, a iluminação de um palco verde com diversas nuances.
- *I Love Hue*: é um jogo de quebra-cabeças onde as peças são cores, o objetivo é fazer um degradê perfeito entre as cores de cada nível. É um aplicativo excelente para ensinar sobre cores e a suavidade de um degradê.

- *YouCam Makeup*, *Makeup Modiface* e *MakeupPlus*: são aplicativos que permitem você modificar ou criar uma maquiagem na foto de um rosto. Tem sombra, lápis, batons, contornos de várias cores e formatos. É possível modificar a cor, comprimento e estilo do cabelo, possibilitando uma visualização da composição final.
- *Skype* e *Discord*: são aplicativos que permitem uma chamada conferência caso ocorra uma situação em que seja inviável a presença de todos.

A produção de um *site* pela turma que pode ser expandido e atualizado é uma maneira atraente de mostrar o progresso da turma. Pode ser em formato de *blog*, ou revista, ou contos, entre outros. É importante que tenha postagens semanais para que os alunos possam perceber a evolução do conteúdo e das técnicas aprendidas.

Uma plataforma simples que permite a criação de *sites* gratuitos é o *Google*. É necessário criar um *gmail* para a turma e então entrar no <https://sites.google.com/>, a ferramenta é bem didática e possui algumas páginas prontas que você pode customizar. Se o objetivo for a realização de um *blog* a *Google* tem uma plataforma específica, o <https://www.blogger.com/> já tem vários exemplos customizáveis e práticos. Outra plataforma interessante é o *WIX* (<https://www.wix.com/>), através dela fui capaz de criar um site personalizado para a apresentação e distribuição deste trabalho, transformando-o em um REA mais acessível ao público (<https://julianajnd.wixsite.com/artemaquiagem>).

Apesar de fazer parte de muitas das formas artísticas como o teatro, o cinema e a pintura, a maquiagem é arte por si só e deve ser aprimorada como tal. Este trabalho me fez perceber como o material bibliográfico sobre a maquiagem artística e sua aprendizagem é insuficiente e também como a *internet* é um local de aprendizagem no qual se abrem muitos caminhos. Espero ter iluminado um pouco o caminho para meus leitores e que este seja o primeiro de muitos trabalhos na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, LUCINEIA. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo. Volume 10, Artigo 7, 2011. Disponível em:
http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf
acesso em 11/05/2018.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478
- CHAN, Mi-Anne. *How Social Media Has Changed The Beauty Industry*. Disponível:
<https://www.refinery29.com/2015/12/99728/beauty-industry-social-media-effect>
acesso em 11/05/2018.
- DUARTE, Fernanda. *REA: entenda o que são recursos educacionais abertos*. Portal EBC, 2015. Disponível em:
<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/09/rea-entenda-o-que-sao-os-recursos-educacionais-abertos> - acesso em 09/06/2018
- PICON-VALLIN, Béatrice. *Teatro híbrido, estilizado e múltiplo: um enfoque pedagógico*. Revista Sala Preta. Volume 1. Edição número 11. 2011. Seção: Entrevistas Artigo 1. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57479/60481>
acesso em 08/08/2018.
- SILVEIRA, Natália Maia Braz. *Automaquiagem Como Exercício Cênico*. Brasília: UNB, 2016.
- SOUZA, Jesus Fernando Vivas de. *A Maquiagem no Processo de Construção do Personagem*. Salvador: 2004.
- VITA, Ana Carlota R. *História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado: Em Busca da Perfeição*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

WEBSITES/APPS

- *Dicionário Mobile da Língua Portuguesa*. Porto Editora, 2017.
- <https://en.oxforddictionaries.com/definition/us/>
acesso em 21/03/2018
- <https://fentybeauty.com/> - acesso em 26/11/2017
- <http://porvir.org/8-plataformas-adaptativas-voce-precisa-conhecer/>
acesso em 04/06/2018
- <http://rea.net.br> - acesso em 07/05/2018
- <https://shop.nordstrom.com/c/lancome-le-teint-particulier>
acesso em 26/11/2017
- <https://www.youtube.com/watch?v=IRNY22fh7zE>
acesso em 08/06/2018
- <https://www.youtube.com/watch?v=LEIKaFZCPtw>
acesso em 08/06/2018
- <https://www.youtube.com/watch?v=1OIBZzhAo1A>
acesso em 08/06/2018
- <https://julianajnd.wixsite.com/artemaquiagem> (site criado como parte da conclusão deste trabalho) - acesso em 09/07/2018

AUDIOVISUAL

- *A Escola na Era Digital. Salto Para o Futuro*. Brasil. TV Escola, 2017.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BppSJdfoqO8> - acesso em 20/04/2018

ANEXOS

ANEXO 1 - ENTREVISTA

Entrevista com a Professora Mestra Cyntia Carla Cunha Santos realizada em 04/06/2018 através do *WhatsApp*. Os áudios recebidos na plataforma foram transcritos para este anexo.

1. Quais são as dificuldades e facilidades mais comuns nos alunos em um curso de maquiagem artística/cênica?

R: As maiores dificuldades são os acessos aos materiais. Porque nem todo mundo tem acesso financeiro literal para conseguir comprar materiais com o mínimo de qualidade, para ter um trabalho facilitado. Além disso, a questão da falta de anteriormente ter algum tipo de contato com elementos da visualidade, entender de linhas, entender de traços. Essa falta de contato com esses elementos básicos do estudo da visualidade também dificulta um pouco o entendimento.

E facilidades em um geral eu acho que a análise dos próprios personagens, o entendimento do que é a parte mesmo da linguagem cênica, ajudam bastante no entendimento do que é a maquiagem. Essa forma de tradução do que seria isso para uma linguagem da maquiagem.

2. E se o curso fosse a distância? Na sua opinião, quais dificuldades e facilidades os alunos apresentariam?

R: A maior dificuldade do curso à distância não seria o acesso ao material tutorial, eu posso fazer um vídeo explicando tudo. A questão é diretamente quando a pessoa começa a execução em si.

Pelo menos aqui na aula, é muito importante eu estar mediando esse processo, estar reafirmando algumas coisas. Principalmente sobre simetria, sobre

degradê. Então no final das contas a maior dificuldade seria essa, seria não ter alguém com experiência ali do lado da pessoa orientando mesmo, dizendo que caminho que tem que seguir em relação a profundidade, em relação a contrastes... Porque acaba que eu faço muito isso durante a aula, o tempo todo auxiliando o aluno.

3. Você acha possível a realização de um curso de maquiagem artística/cênica a distância?

R: Um curso de maquiagem artística/cênica a distância? Totalmente possível. Só que é isso, precisaria de uma mediação muito grande e de um profissional da área. Você não pode ter só um tutor, você precisa de uma pessoa que trabalhe realmente na área, você precisa de equipamentos bons.

Porque na frente da câmera, querendo ou não, dependendo da câmera, dependendo da iluminação, vai sair outra coisa. Então você precisa de uma série de recursos técnicos para melhorar a questão da visualidade, para poder enxergar o trabalho do aluno e o aluno conseguir entender também que processo seria esse.

Um bom exemplo, de repente, seria se eu estivesse dando uma aula ao vivo, não uma aula gravada, uma aula ao vivo onde as pessoas poderiam estar fazendo as maquiagens e eu estaria com um modelo. Onde eu poderia definir coisas diretamente no modelo e explicar coisas que estão acontecendo na maquiagem da pessoa para que ela consiga entender também através desse modelo.

4. Que tipos de mídias digitais/tecnologias você utiliza normalmente em sala de aula?

R: Em sala de aula normalmente eu uso no máximo um *PowerPoint*. Eu tenho muita dificuldade com essa questão de novas tecnologias então é um recurso que eu uso muito. Porém também uso muito a questão da *internet*, isso aí acontece o tempo todo. Até porque as pesquisas, que são realizadas, imagéticas são feitas via *internet*.

5. Pela sua experiência, é comum os alunos do curso de maquiagem buscar recursos na *internet*?

R: Eu acho que em termos de visualidade a *internet* é um grande local. Pra você pesquisar, pra você se inspirar. É muito importante você se preocupar com a fonte sempre, mas em geral é muito comum que você busque na *internet* referências, entendimentos. É bacana até você ver uma maquiagem e tentar entender como ela foi executada, que tipo de técnica é necessário. Então você acaba usando bastante esse recurso da *internet* como parte do processo.

6. Alguma vez você já buscou materiais na *internet* para trabalhar algum conceito com seus alunos?

R: Como eu dei a aula de maquiagem, como parte das matérias do Ensino a Distância da Universidade de Brasília, então era muito comum que eu procurasse tutoriais de maquiagem.

Eu passava um tempo bem considerável procurando tutoriais que eu achava interessantes, que eu não achava tão demorados ou então que a pessoa não fale demais, eu gosto realmente quando a pessoa foca na questão da maquiagem.

Então geralmente eu achava um tutorial específico e mandava para os alunos pra eles entenderem do que que eu estava falando. Ou seja, a pessoa daquele tutorial tinha que ter uma linguagem e o entendimento do que é essa linguagem próximo do meu. Mas eu cheguei a usar bastante esse recurso.

7. Você considera os recursos obtidos através da *internet* boas fontes de estudo?

R: A questão da *internet*, hoje em dia, eu acho que a gente não precisa estar discutindo muito porque ela faz parte da nossa realidade cotidiana. Não tem como você lutar muito contra a *internet* ou tentar não estar dentro da *internet*. Por mais que eu faça isso na minha vida particular, na vida profissional você precisa estar lá, você precisa estar consciente do que está acontecendo.

Inclusive a maquiagem tem mudado muito nos últimos anos, principalmente por causa da interação dos artistas da maquiagem, da galera que trabalha mesmo com maquiagem artística com a própria *internet*. Hoje em dia você tem muitas maquiagens que são pensadas exclusivamente para a *internet*.

Elas não funcionam como uma maquiagem para você sair no meio da rua, elas não funcionam em uma festa, elas não funcionam como maquiagem cênica. Elas funcionam como linguagem dentro desse suporte da *internet*, que são as maquiagens que são feitas só para uma foto específica, trabalhada, para ser divulgada na *internet*.

8. Na sua opinião, qual seria o principal motivo pelo qual poucos professores utilizam mídias digitais no curso de Artes Cênicas?

R: A mídia digital acaba sendo usada muito mais como ferramenta de comunicação. Porque eu acho que a grande vantagem da interação das pessoas, e nesse ponto eu sou um pouco retrógrada sim, pra mim a grande vantagem da interação com as pessoas é interagir com as pessoas.

Então assim, claro que a *internet* ajuda a dar um suporte, mas tudo que eu puder estar olhando para o meu aluno, para o meu companheiro, para as pessoas que estão trabalhando juntas. Eu prefiro, do que trabalhar através de uma mídia.

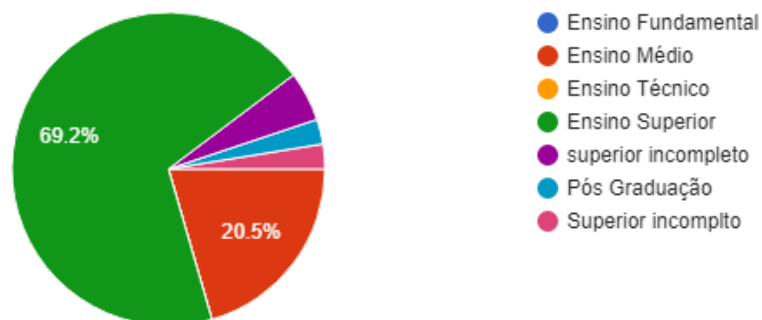
ANEXO 2 - PESQUISA

Pesquisa realizada com 40 participantes sem restrições de idade, gênero e escolaridade pelo seguinte formulário criado a partir do *Google*:

<https://goo.gl/forms/clUJVNtFX4lcwcQV2> .

Qual o seu grau de escolaridade?

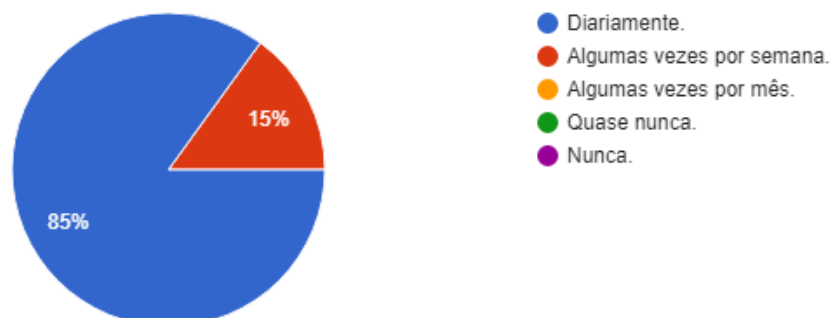
39 responses



Na primeira parte do formulário pergunto para os participantes sobre a utilização *internet* e de outras mídias digitais no dia a dia ou no trabalho, curso...

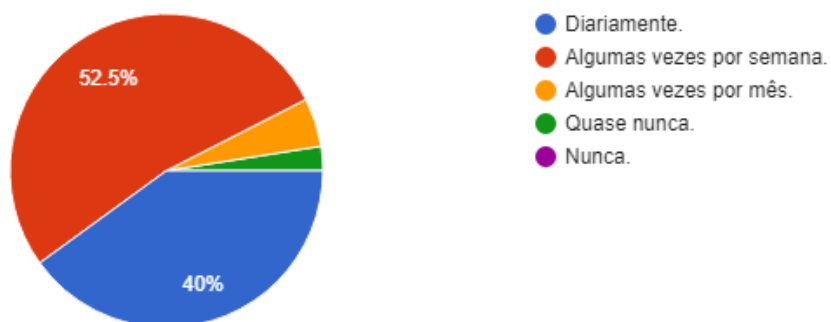
1. Com que frequência você pesquisa sobre temas do seu interesse na Internet? Ex.: jogos, notícias, cosméticos, saúde...

40 responses



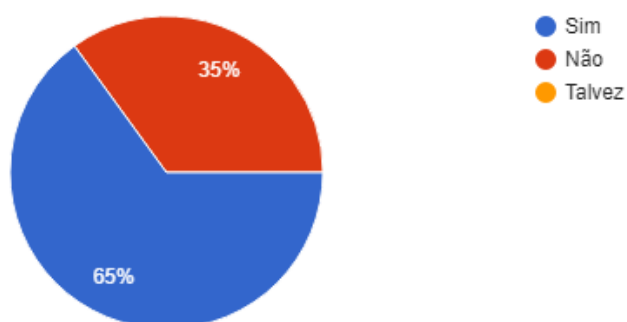
2. Com que frequência você pesquisa algo na Internet para um curso, matéria ou trabalho? Ex.: livros, vídeos, artigos, sites...

40 responses



3. Você já fez algum curso online?

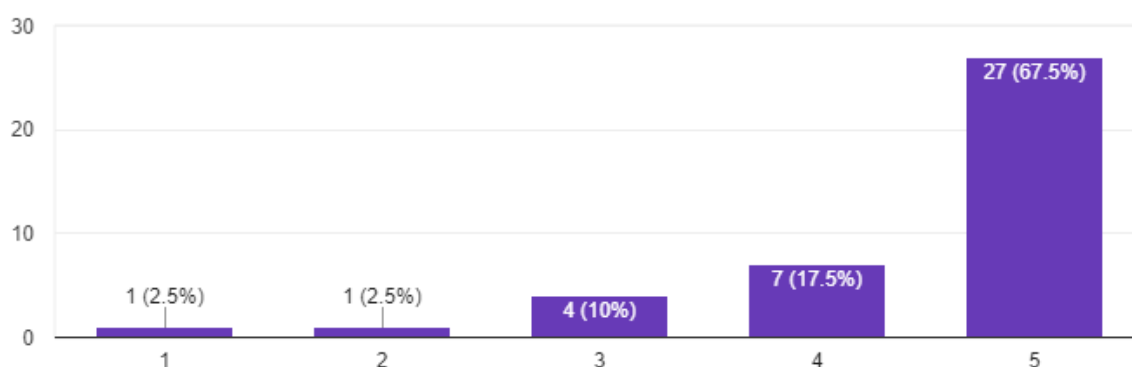
40 responses



E também sobre a necessidade de se incluir tecnologias digitais na sala de aula. Em uma escala de 1 a 5 onde 1 seria “Não é necessária” e 5 seria “Extremamente necessária!”.

4. Na sua opinião, a inclusão de tecnologias digitais dentro da sala de aula é necessária?

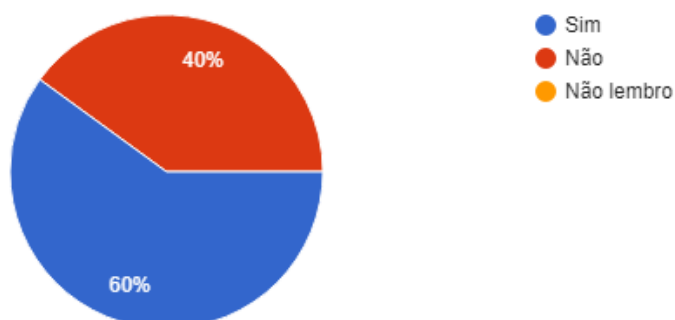
40 responses



Na segunda parte da pesquisa realizei perguntas mais voltadas para a área da maquiagem artística.

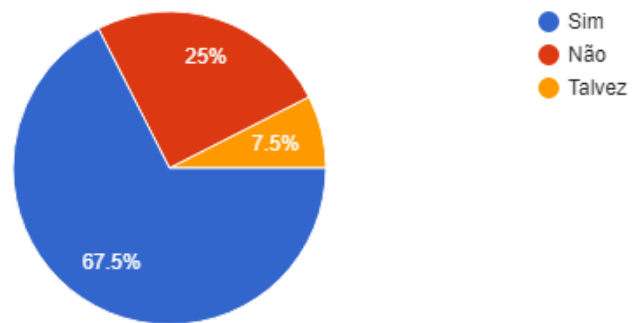
1. Você já assistiu a algum tutorial de maquiagem nas mídias sociais? Ex.: Facebook, YouTube, Instagram...

40 responses



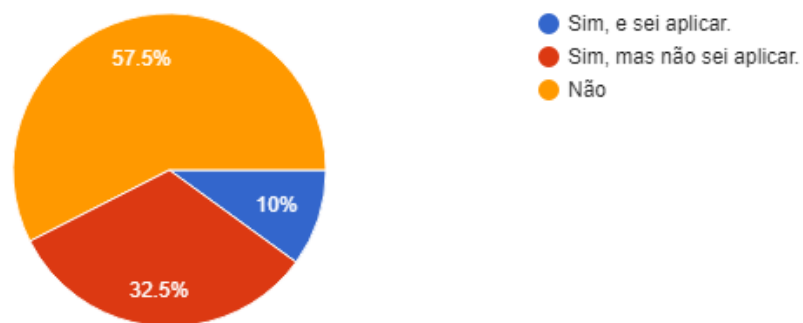
2. Você conhece o termo maquiagem artística/cênica?

40 responses



3. Você conhece a técnica de contorno do rosto?

40 responses



E também sobre a possibilidade de tutoriais na *internet* ajudarem na evolução das técnicas utilizadas na maquiagem. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 seria “Não ajudam em nada!/Não faço maquiagem.” e 5 seria “Ajudam bastante!”.

4. Em uma escala de 1 a 5, tutoriais de maquiagem na Internet ajudam ou já ajudaram a aperfeiçoar sua técnica?

37 responses

